

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA PARA A GESTÃO PATRIMONIAL DA SAÚDE FINANCEIRA NAS EMPRESAS

Jessica Mendes da Silva¹

RESUMO: A Contabilidade é a ciência que tem por objetivo o estudo das variações quantitativas e qualitativas ocorridas no patrimônio (conjunto de bens, direitos e obrigações) das entidades (qualquer pessoa física ou jurídica que possui um patrimônio). A contabilidade abrange um conjunto de técnicas para controlar o patrimônio das organizações mediante a aplicação do seu grupo de princípios, técnicas, normas e procedimentos próprios, todas as movimentações existentes no patrimônio de uma entidade são registradas pela contabilidade, que transforma esses fatos em relatórios para que possam ser avaliados para saber o procedimento e saber como está a situação atual da empresa. As demonstrações Financeiras são representações estruturadas da posição financeira e do desempenho financeiro de uma determinada entidade. As principais demonstrações financeiras obrigatórias por lei a partir de 2008 são: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstrações dos lucros e Prejuízos Acumulados, e as Demonstrações dos Fluxos de Caixa. O Fluxo de caixa é um instrumento essencial na administração financeira, que descreve as receitas e despesas distribuídas com maior especialidade, bem como um instrumento gerencial que controla e orienta todas as rotinas financeiras como entradas e saídas de valores monetários preestabelecidos em um determinado período – pode ser diário, semanal, mensal.

PALAVRAS-CHAVE: Contabilidade. Patrimônio. Demonstrações Financeiras. Entidades. Fluxo de Caixa.

1 INTRODUÇÃO

Na elaboração das demonstrações do fluxo de caixa como uma ferramenta de gestão financeira pode se obter informações úteis para a proteção Patrimonial?

Objetivo geral desse projeto é demonstrar a Contribuição da demonstração de fluxo de caixa para a gestão Patrimonial das Empresas. Com os objetivos específicos dissertar o conceito da demonstração do fluxo de caixa e demonstrar como se realiza a DFC, no modelo direto e indireto; conhecer os processos mais utilizados nas demonstrações do fluxo de caixa; descrever a importância do fluxo de caixa para a gestão nas empresas.

Fluxo de caixa como uma ferramenta de gestão da empresa te possibilita a saber através de programações futuras o que vai ter de entradas e saídas de recursos financeiros, para saber qual será o saldo disponível naquele exato momento. Que te possibilita em um

¹ Acadêmica do 8º período do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Alfredo Nasser, em 2022/2. E-mail: jessica_mendes98@hotmail.com.

relatório gerencial financeiro que informa todas as movimentações de entrada e saída de dinheiro, considerando o ciclo operacional financeiro da empresa, que pode ser uma semana, um mês e é um controle diário do caixa, visando a uma projeção financeira de resultados.

A contabilidade financeira é uma ramificação da contabilidade que busca principalmente, recolher e processar todos os dados financeiros e contábeis de uma empresa o que inclui faturamentos, despesas, patrimônio, investimentos, entre outros.

A contabilidade gerencial é processo de identificação, mensuração, análise e comunicação de informações financeiras utilizadas pela administração para planejamento e controle de uma empresa, para assegurar o uso apropriado de seus recursos. Ambos os grupos pretendem utilizar a Contabilidade como fonte básica no processo decisório, mas, não necessariamente, da mesma forma. Na Contabilidade financeira provê informações para usuários externos, existem vários usuários, tais como os acionistas controladores, os gestores de fundos, os órgãos que representam o governo, os credores. A Contabilidade Gerencial provê informações para usuários internos, também, tem diferentes usuários dentro dos níveis hierárquicos ou mesmo por área funcional ou de atividade e cada um apresenta diferentes demandas. Contudo, os usuários internos, dentro de cada uma das Contabilidades, têm algo em comum: o acesso às informações em maior profundidade do que o usuário externo.

As demonstrações Financeiras são representações estruturadas da posição financeira e do desempenho financeiro de uma determinada entidade. Com base nas demonstrações financeiras, por exemplo, é possível a tomada de decisão na gestão das empresas. Com a Demonstração do Fluxo de Caixa, se consegue reunir, em um único documento, todas as entradas e saídas de dinheiro do disponível da empresa. Assim, é possível ter o detalhamento sobre a origem dos recursos obtidos pela empresa e saber como eles foram aplicados. Através do Fluxo de Caixa o administrador preocupa-se em analisar o deslocamento dos recursos financeiros da empresa a fim de assegurar um fluxo constante de produção e comercialização, que receberam com as vendas, possibilitando ao profissional planejar melhor suas ações futuras ou acompanhar o seu desempenho.

Esta demonstração ajuda o administrador a saber quanto vai ter de disponibilidade em um determinado período, podendo ser a curto prazo e a longo prazo. As projeções dificilmente irão atingir uma total eficiência, porém a intenção é chegar o mais próximo possível da realidade.

A demonstração de fluxo de caixa através de seus relatórios, que são uteis na tomada de decisão, fornece informações sobre a situação atual do patrimônio, tem o controle da situação financeira, positiva ou negativa, possa ter um conhecimento dos momentos em que

surtem as insuficiências de caixa, que possibilitem à empresa agilidade e segurança em suas atividades financeiras para recorrer às fontes de capital para sanar as falhas, ou no caso de observar a existência de saldos excessivos em caixa, o administrador utilize esses recursos, visando ao investimento na empresa e à maximização de lucros.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para desenvolvimento deste trabalho é pesquisa bibliográfica, incluindo referências eletrônicas, desenvolvendo as informações coletadas fundamentais sobre o assunto, tendo como foco principal do estudo um melhor entendimento do possível usuário do demonstrativo de fluxo de caixa.

3 DISCUSSÕES, RESULTADOS E/OU ANÁLISE DE DADOS

A contabilidade abrange um conjunto de técnicas para controlar o patrimônio das organizações mediante a aplicação do seu grupo de princípios, técnicas, normas e procedimentos próprios, todas as movimentações existentes no patrimônio de uma entidade são registradas pela contabilidade, que transforma esses fatos em relatórios para que possam ser avaliados para saber o procedimento e saber como está a situação atual da empresa.

As Demonstrações do fluxo de caixa são relatórios de grande importância para a empresa que tem como objetivo fornecer informações sobre a posição patrimonial de entrada e saída de dinheiro do caixa, e o resultado e o fluxo financeiro de uma empresa, que são úteis para uma ampla variedade de usuários na tomada de decisões.

Todas as movimentações possíveis de mensuração monetária são registradas pela Contabilidade, que, em seguida, resume os dados registrados em forma de relatórios e os entrega aos interessados em conhecer a situação da empresa, para a partir dos dados analisados estarem aptos para poderem tomar suas devidas decisões.

Assim, a contabilidade tem sido utilizada como ferramenta para o registro, a interpretação e o estudo dos eventos que modificam o total de bens, direitos e obrigações das sociedades (BONHO, 2019).

Na contabilidade financeira, fica claro o embate entre normativíssimo e positivismo, em que cada um tem sua própria visão sobre o objetivo da teoria da contabilidade financeira:

As positivas seria explicar e prever fenômenos específicos da contabilidade financeira, já as normativas seria descrever abordagem particular para a contabilidade baseada em seu objetivo. No entanto, consideram que, em função das diferentes necessidades, a Contabilidade Financeira e a Contabilidade Gerencial necessitam tomar rumos diferentes. Existem argumentos para se aceitar ou não uma e outra forma de perceber o tema, sendo possível encontrar aqueles que pensam que a Contabilidade ainda possa ser uma única (NAKAO, 2021).

Na verdade, a separação nos dois grupos decorre do entendimento de que os usuários são diferentes, que apresentam distinções significativas em suas necessidades, perspectivas e expectativas de utilização das informações contábeis. Ambos os grupos pretendem utilizar a Contabilidade como fonte básica no processo decisório, mas, não necessariamente, da mesma forma.

Para Garrison (2012, p. 25), “a contabilidade gerencial envolve o fornecimento de informações a gerentes para uso na própria organização”.

A Contabilidade gerencial fornece informações mais completas ao empreendedor sobre a situação financeira, as perspectivas e as oportunidades para a empresa. Nesse sentido, seu trabalho é voltado para produzir documentos e informações que não apresentam serventia senão dentro da empresa. Assim, diferentemente do modelo mais tradicional, que produz documentos que serão entregues aos órgãos públicos, o contador gerencial cria relatórios que serão utilizados internamente. A contabilidade gerencial, por exemplo, oferece informações cruciais para a tomada de decisões (GARRISON, 2012).

Contabilidade financeira e gerencial são ramos diferentes e guardam particularidades entre si, embora ambos sejam fundamentais para qualquer gestão. Enquanto a primeira se preocupa especificamente com as informações financeiras, a segunda também registra as informações não financeiras da companhia. Outra diferença importante é o momento de sua utilização: a financeira é realizada em períodos determinados, muitas vezes anualmente, enquanto a gerencial atua de acordo com as necessidades da administração, podendo ser utilizada até mesmo diariamente. Ambas são muito relevantes para a gestão de um negócio e se complementam porque no final das contas a empresa só tem a ganhar por meio da transparência, do controle, do planejamento e da organização contábil (NAKAO, 2021).

As demonstrações contábeis são documentos que apresentam o fluxo contábil e financeiro da empresa em um dado período. Trata-se de um recorte do desempenho da empresa, apresentado em números.

Brasil (2007), de acordo a Lei nº 6.404/76, e suas alterações a divulgação destes demonstrativos é obrigatória para empresas de sociedade por ações, apresentadas ao público que tenham interesse, como os acionistas ou sócios.

No cenário ideal, como boa prática de gestão contábil, as empresas devem fazer o acompanhamento mensal das demonstrações contábeis. Assim, ao fim de um ano, elas podem ter o panorama do período de exercício de 12 meses.

Para Osni (2018, p. 313), “Elas devem exprimir com clareza a situação do patrimônio da empresa e as mutações ocorridas no exercício”.

Quando a empresa adota as demonstrações contábeis como parte de seu controle gerencial, ela passa a ter visibilidade mensal sobre a performance e a rentabilidade do seu negócio. Ou seja, muito melhor do que entregar as demonstrações contábeis somente no fim do ano, visando apenas cumprir exigências legais, é fazer essa gestão mês a mês.

O balanço patrimonial é dividido em três partes onde sendo elas ativo, passivo e patrimônio líquido. Estas são classificadas em grupos e estes apresentam diversas contas classificadas de acordo com a sua liquidez, ou exigibilidades, sendo que o balanço se origina do equilíbrio dessas partes.

Figura 1 – Estrutura do balanço patrimonial

ATIVO	PASSIVO (Capital de Terceiros)
	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Capital Próprio)

Fonte: Neto (2020). Adaptado pela autora.

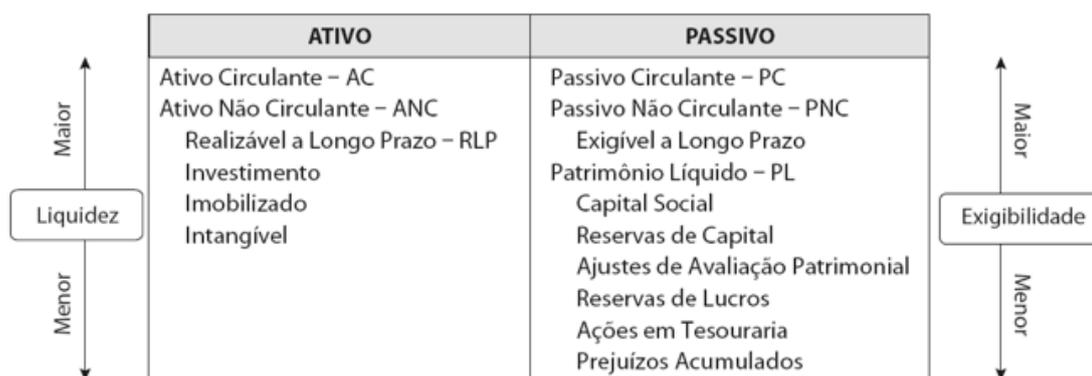
Conforme Neto, (2020), no ativo relacionam-se todas as aplicações de recursos efetuadas pela empresa. Esses recursos poderão estar distribuídos em ativos circulantes, assim denominados por apresentarem alta rotação, como: valores em caixa, valores a receber a curto prazo etc.; e ativos não circulantes, os quais possuem os seguintes grupos de contas: realizável a longo prazo, investimentos, imobilizado e intangível.

O passivo identifica as exigibilidades e obrigações da empresa, cujos valores encontram-se investidos nos ativos. Os recursos dos passivos são classificados como curto prazo e longo prazo, sendo definidos, respectivamente, por passivo circulante e passivo não circulante. O passivo é composto de todas as obrigações atuais da entidade, geradas por

eventos ocorridos no passado, e cuja liquidação futura irá exigir um desembolso de caixa da empresa.

O patrimônio líquido é representado pela diferença entre o total do Ativo e do Passivo em determinado momento. Identifica os recursos próprios da empresa, sendo formado pelo capital investido pelos acionistas (ou sócios), mais os lucros gerados nos exercícios e que foram retidos na empresa (lucros não distribuídos). A legislação vigente prevê que o patrimônio líquido é constituído por Capital Social, Reservas de Capital, Ajustes de Avaliação Patrimonial, Reservas de Lucros, Ações em Tesouraria e Prejuízos Acumulados (NETO, 2020).

Figura 2 – Estrutura básica do balanço patrimonial



Fonte: Neto (2020). Adaptado pela autora.

A estrutura dos ativos e passivos são as principais classificações de contas do Balanço Patrimonial. No entanto, cada um deles possui subcategorias que especificam ainda mais a natureza do valor inserido, com o objetivo de facilitar a leitura do documento (NETO, 2020).

Ativos circulantes a categoria cobre tudo o que já é ou será transformado em dinheiro dentro do prazo de um ano, recursos já existentes no caixa, aplicações de liquidez imediata e contas a receber são as principais contas do ativo circulante. Os ativos não circulantes representam bens e direitos que serão transformados em recursos em um prazo maior do que um ano, a categoria abrange tanto os investimentos e direitos realizáveis a longo prazo, quanto os próprios bens da empresa, como máquinas, veículos etc. (NETO, 2020).

Já os passivos circulantes representam pagamentos que devem ser feitos até o prazo de um ano, empréstimos, salários, impostos e fornecedores são as principais contas que se classificam como circulantes. O passivo não circulante simboliza as obrigações da empresa com vencimento superior a um ano, como financiamentos e parcelamentos a longo prazo. E o

patrimônio Líquido descreve os recursos que foram diretamente investidos pelos acionistas da companhia, reservas de lucro e capital, assim como o próprio capital social, são as principais contas que integram este item (NETO, 2020).

No Brasil a DFC passou a ser obrigatória para as sociedades anônimas e empresas de grande porte a partir do exercício de 2008, apesar de que algumas empresas já faziam sua divulgação. Passou a substituir a Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR) (arts. 176, § 6o e 188 da LSA – vide também Capítulo 6, Seção 6.1) (SILVA, 2017).

O demonstrativo do fluxo de caixa (DFC) é um instrumento de gestão que mede a quantidade de dinheiro que entrou e saiu do caixa em um determinado período. Seu principal objetivo é garantir a liquidação de suas obrigações no prazo correto sem imprevistos que precisem recorrer a capital de terceiros. O fluxo de caixa auxilia no gerenciamento da empresa pela análise, se é possível à operação acontecer ou não (FREZATTI, 2014).

A demonstração dos fluxos de caixa, quando usada em conjunto com as demais demonstrações contábeis, proporciona informações que permitem que os usuários avaliem as mudanças nos ativos líquidos da entidade, sua estrutura financeira (inclusive sua liquidez e solvência) e sua capacidade para mudar os montantes e a época de ocorrência dos fluxos de caixa, a fim de adaptá-los às mudanças nas circunstâncias e oportunidades. As informações sobre os fluxos de caixa são úteis para avaliar a capacidade de a entidade gerar caixa e equivalentes de caixa e possibilitam aos usuários desenvolver modelos para avaliar e comparar o valor presente dos fluxos de caixa futuros de diferentes entidades.

A DFC pode ser elaborada de duas formas, através do método direto e do indireto. Ambos são derivados da análise da Demonstração do Resultado do Exercício e do Balanço Patrimonial, acrescidos de algumas informações adicionais. No orçamento empresarial, é indicada a apuração dos dois métodos de fluxo de caixa. A diferença entre eles pode ser observada na elaboração das atividades operacionais, sendo as outras iguais.

Para Silva (2017, p. 58), “Os modelos ilustrativos a seguir são Demonstração dos Fluxos de Caixa de uma Entidade que não é uma instituição financeira, as quais constam no Apêndice A do CPC 03 (R2), com a ressalva que não é parte integrante do Pronunciamento”.

Quadro 2 – Modelos de DFC – Direto e Indireto

Modelo de DFC: Método Direto		Modelo de DFC: Método Indireto	
Demonstração dos Fluxos de Caixa pelo Método Direto 20X2		Demonstração dos Fluxos de Caixa pelo Método Indireto 20X2	
Fluxos de caixa das atividades operacionais		Fluxos de caixa das atividades operacionais	
Recebimentos de clientes	30.150	Lucro líquido antes do imposto de renda e contribuição social	3.350
Pagamentos a fornecedores e empregados	(27.600)	Ajustes por:	
Caixa gerado pelas operações	2.550	Depreciação	450
Juros pagos	(270)	Perda cambial	40
Imposto de renda e contribuição social pagos	(800)	Renda de investimentos	(500)
Imposto de renda na fonte sobre dividendos recebidos	(100)	Despesas de juros	400
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	1.380		3.740
Fluxos de caixa das atividades de investimento		Fluxos de caixa das atividades de investimento	
Aquisição da controlada X líquido do caixa incluído na aquisição (Nota A)	(550)	Aumento nas contas a receber de clientes e outros	(500)
Compra de ativo imobilizado (Nota B)	(350)	Diminuição nos estoques	1.050
Recebido pela venda de equipamento	20	Diminuição nas contas a pagar – fornecedores	(1.740)
Juros recebidos	200	Caixa proveniente das operações	2.550
Dividendos recebidos	200	Juros pagos	(270)
Caixa líquido usado nas atividades de investimento	(480,00)	Imposto de renda e contribuição social pagos	(800)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		Fluxos de caixa das atividades de investimento	
Recebido pela emissão de ações	250	Imposto de renda na fonte sobre dividendos recebidos	(100)
Recebido por empréstimo a longo prazo	250	Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	1380
Pagamento de passivo por arrendamento	(90)	Fluxos de caixa das atividades de investimento	
Dividendos pagos*	(1.200)	Aquisição da controlada X menos caixa líquido incluído na aquisição (Nota A)	(550)
Caixa líquido usado nas atividades de financiamento	(790)	Compra de ativo imobilizado (Nota B)	(350)
Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	110	Recebimento pela venda de equipamento	20
Caixa e equivalentes de caixa no início do período (Nota C)	120	Juros recebidos	200
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período (Nota C)	230	Dividendos recebidos	200
		Caixa líquido usado nas atividades de investimento	(480)
		Fluxos de caixa das atividades de financiamento	
		Recebimento pela emissão de ações	250
		Recebimento por empréstimos a longo prazo	250
		Pagamento de obrigação por arrendamento	(90)
		Dividendos pagos*	(1.200)
		Caixa líquido usado nas atividades de financiamento	(790)
		Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	110
		Caixa e equivalentes de caixa no início do período	120
		Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	230

(*) Esse valor também pode ser apresentado no fluxo de caixa das atividades operacionais.

(*) Esse valor também pode ser apresentado no fluxo de caixa das atividades operacionais.

Fonte: Silva (2017). Adaptado pela autora.

O método direto é diferente, pois sua função é evidenciar de forma clara o resultado financeiro bruto da empresa. Por meio de relatórios, esse método indica o fluxo de caixa referente a pagamentos e a recebimentos relativos ao caixa bruto da empresa. As vantagens desse método é a simplicidade da sua formação, sendo capaz de mostrar de forma clara o desempenho da empresa e o seu possível lucro. Porém, sua aplicação é mais custosa para a empresa do que o método indireto, podendo representar um desafio para sua utilização. Quando é feita a elaboração da Demonstração do Fluxo de Caixa pela abordagem do Método Indireto, tomamos como ponto de partida o valor demonstrado como Lucro Líquido na DRE.

Assim, inicialmente, devemos considerar os valores que, na realidade, não representaram uma saída de caixa, como é o caso da depreciação, de maneira que o Lucro líquido Acumulado deve ser ajustado pela adição do correspondente montante, para refletir o que ocorre exatamente no que se relaciona ao fluxo de caixa.

Esse método analisa o fluxo de caixa de uma forma diferente do método direto, pois a sua visão depende das informações contábeis para existir. Então, basicamente, ele não consegue determinar o capital que entra e que sai da empresa, e sim, a variação do caixa do

período de análise. Determina, portanto, a variação do desempenho econômico segundo o regime de caixa em uma determinada época do ano. Em relação às vantagens, o método indireto permite diferenciar o lucro e o caixa que foi gerado em todas as ações. Por outro lado, seu manejo é difícil e às vezes, só é possível aplicá-lo se houver alguém capacitado na equipe da empresa.

O contraste principal entre os dois métodos é que o direto informa os resultados brutos da empresa e, por outro lado, o indireto aponta os resultados líquidos (SALAZAR, 2012).

4 CONCLUSÕES

Dessa forma, conclui-se, no que se refere ao demonstrativo de fluxo de caixa, que existem várias vantagens nas empresas que fazem o uso da DFC, a primeira delas é que esse demonstrativo funciona como um espelho, que reflete a saúde financeira do negócio e auxilia na tomada de decisões. Ao apresentar o fluxo de caixa da companhia, a DFC também permite identificar se, em um dado período, o resultado do caixa da empresa foi positivo ou negativo, permitindo que os administradores tomem medidas tempestivas para corrigir possíveis desequilíbrios nesse caixa, a segunda vantagem é que a DFC ainda permite a identificação de possíveis fraudes contábeis, o que é importante, visto que tais atos são altamente prejudiciais para a empresa e seus investidores.

Por fim, a análise da DFC irá apresentar como está a saúde financeira da empresa, além de mostrar se houve algum tipo de erro contábil ou fraude no período.

REFERÊNCIAS

ACCOUNTFY. **Demonstrações contábeis**: conceito e importância. 10 nov. 2020. Disponível em: <https://www.accountfy.com/blog/demonstracoes-contabeis-conceito-e-importancia#:~:text=O%20que%20s%C3%A3o%20demonstra%C3%A7%C3%B5es%20cont%C3%A1beis,da%20empresa%2C%20apresentado%20em%20n%C3%BAmeros>. Acesso em: 24 abr. 2022.

BONHO, Fabiana T.; MARTINS, Filipe da S.; ALVES, Aline. **Contabilidade Básica**. Grupo A, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027411/>. Acesso em: 22 abr. 2022.

DA SILVA, Alexandre Alcantara. **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**. Grupo GEN, 2017. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012897/>. Acesso em: 21 abr. 2022.

FREZATTI, Fábio. **Gestão do Fluxo de Caixa: Perspectivas Estratégica e Tática**. 2. ed. Grupo GEN, 2014. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522490615/>. Acesso em: 21 abr. 2022.

GARRISON, Ray, H. *et al.* **Contabilidade Gerencial**. 14. ed. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2012.

NAKAO, Sílvio H.; MORAES, Marcelo Botelho da C.; GODOY, Carlos Roberto D. **Contabilidade Financeira - Interpretação e Aplicação**. Grupo GEN, 2021. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597027815/>. Acesso em: 22 abr. 2022.

NETO, Alexandre A. **Estruturas e Análise de Balanços - Um Enfoque Econômico-financeiro**. Grupo GEN, 2020. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597024852/>. Acesso em: 22 abr. 2022.

RIBEIRO, Osni M. **Básica Contabilidade**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

SALAZAR, José Nicolás A.; BENEDICTO, Gideon Carvalho D. **Contabilidade Financeira**. *Cengage Learning* Brasil, 2012. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522109746/>. Acesso em: 21 abr. 2022.